

SHOBOGENZO ZUIMONKI

Escritos de Eihei Dogen Zenji registrados por Koun Ejo

Traduzido por Mui Leticia Rothen Sato e revisado por Aigo Luci Collin, da versão em inglês de Shohaku Okumura
Publicado por Sotoshu Shumicho, (1988; 2015)

ZENDO CURITIBA – 2022/2023

LIVRO 4

4-1

Certo dia, em um discurso, Dogen instruiu,

Estudantes do Caminho, vocês não devem se apegar a seus próprios pontos de vista. Mesmo que tenham algum entendimento, devem praticar a autorreflexão; deve haver algo faltando em seu entendimento e deve haver um entendimento mais profundo para vocês. Visitem vários professores em vários lugares e investiguem as palavras de seus antecessores. Ainda assim, não se apeguem demasiadamente, mesmo às palavras daqueles dos tempos antigos. Contudo, considerando que seus pontos de vista possam estar errados, mesmo que acreditem que eles são verdadeiros, se houver algo superior, vocês devem segui-lo.

Dogen também disse:

O Notório Professor Echu de Nanyo¹ perguntou ao monge assistente imperial² Rin, “De onde você veio?”

O monge assistente respondeu, “Eu vim do sul da cidade.”

O Mestre disse, “Qual a cor da grama lá?”

O monge assistente respondeu, “É amarela.”

O Mestre inquiriu um jovem rapaz que servia como seu atendente pessoal, “Qual a cor da grama no sul da cidade?”.

O rapaz respondeu, “É amarela.”

O Mestre disse, “Mesmo este jovem rapaz pode receber o manto roxo e falar sobre a profunda verdade ao imperador na corte.”

Com isso, ele quis dizer aqui que o rapaz poderia ser professor do imperador, uma vez que ele disse a verdadeira cor [da grama]. A visão do monge atendente não foi além do senso comum.

Mais tarde alguém disse, “O que há de errado com o monge assistente que fez com que ele não ultrapassasse o senso comum? Ele também falou da cor verdadeira. Este é o verdadeiro professor.”

Ao dizer isso, esta pessoa não aceitou a opinião do Notório Professor.

Disso, compreendemos que não deveríamos necessariamente confiar nas palavras dos ancestrais, mas deveríamos apreender apenas a verdadeira realidade. Embora ter dúvidas não seja bom, também não é bom nos apegarmos àquilo que não deveríamos dar por certo, nem nos abstermos de questionar o que deveríamos questionar.

¹ Nanyo Echu (?–775) discípulo do Sexto Ancestral.

² Na China houve alguns monges assistentes que serviram no *butsuden* (Sala de Buda) no palácio imperial.

Dogen também instruiu,

O ponto principal que você deve observar é o desapegar-se de pontos de vista pessoais. Desapegar-se de pontos de vista pessoais significa não se apegar ao seu corpo. Mesmo que você tenha estudado minuciosamente as palavras e histórias dos antigos mestres, e tenha praticado zazen de forma contínua e tão imóvel quanto ferro ou pedra, se você se apegar ao seu corpo e não se desapegar dele, você será incapaz de alcançar o Caminho dos Budas e ancestrais, nem em dez mil éons ou em mil vidas.

Mesmo que você pense que compreendeu os ensinamentos temporários e os verdadeiros ensinamentos ou as autênticas escrituras Exotéricas e Esotéricas, se você não se desapegou da mente que está agarrada ao seu corpo, é como inutilmente contar a riqueza alheia sem possuir sequer meio centavo seu. Eu imploro que você sente silenciosamente e busque o início e o fim deste corpo no terreno da realidade. Seu corpo, cabelo e pele são originalmente compostos de duas gotas de seu pai e mãe. Uma vez que a respiração cessa, eles se dispersam e, por fim, se transformam em lama e terra nas montanhas e campos. Como você pode se apegar a seu corpo? Além disso, olhando para o seu corpo tendo por base o darma, entre a reunião e a dispersão dos dezoito elementos³, quais você identifica como sendo seu corpo? Há diferenças entre as escolas de ensino e aquelas que não são escolas de ensino (Zen)⁴. Entretanto, ambas mostram a impossibilidade de se prender ao corpo, do começo ao fim, e asseveram que a ausência de ego é o ponto essencial na prática do Caminho. Se você, primeiramente, perceber esta realidade, o verdadeiro Caminho de Buda se manifestará com clareza.

³ Os seis órgãos dos sentidos são os olhos, ouvidos, nariz, língua, o corpo tátil e a mente, enquanto os seis objetos dos órgãos dos sentidos são cor e forma, som, odor, sabor, objetos tangíveis, objetos da mente. As seis consciências correspondem aos seis órgãos dos sentidos e seus objetos, consciência visual, consciência auditiva, consciência olfativa, consciência gustativa, consciência tátil e consciência não sensorial.

⁴ Referência às escolas baseadas em ensinamentos escritos, como as Escolas Kegon, Tendai, Sanron, etc., e a Escola Zen, que insiste que a mente de Buda deve ser mostrada diretamente sem o uso de ensinamentos verbais.

Certo dia Dogen instruiu,

Um ancião disse, “Associar-se a uma boa pessoa é como caminhar em meio a névoa e ao orvalho; embora você não fique encharcado, gradualmente suas vestes ficarão úmidas.”⁵ Isso significa que, se você se familiarizar com uma boa pessoa, você mesmo se tornará bom sem perceber.

Em tempos antigos, um jovem que servia Mater Gutei (Judi)⁶, sem perceber quando ele estava aprendendo ou quando ele estava praticando, realizou o Caminho porque serviu como assistente pessoal do mestre que praticava havia muito tempo.

Do mesmo modo, se você praticar zazen por um longo tempo, você irá subitamente clarificar a Grande Questão e reconhecerá que o zazen é o verdadeiro portal (para o buda-darma).

⁵ Citação do *Isankyosaku*, escrito por Isan Reiyu (771-853).

⁶ Sempre que faziam perguntas a Gutei, ele não fazia nada além de levantar um dedo. Um dia, alguém perguntou ao seu atendente qual era o ensinamento do mestre e o jovem, imitando a ação de seu mestre, levantou um dedo. Quando Gutei ouviu isso, ele cortou o dedo do jovem, que fugiu chorando. Gutei chamou o jovem pelo nome e, quando ele se virou para responder, Gutei levantou o dedo. O jovem subitamente se iluminou.

No segundo ano da Era Katei (1236 d.C.)⁷, ao anoitecer do último dia do décimo segundo mês, Mestre Dogen me nomeou [Ejo] para ser o *shuso* (monge principal)⁸ de Koshoji. Depois de um discurso informal⁹, Dogen pediu que eu, como *shuso*, pegasse o *hossu*¹⁰ e, pela primeira vez, desse uma palestra. Fui o primeiro *shuso* de Koshoji.

Em seu breve discurso, Mestre Dogen levantou a questão da transmissão do Dharma de Buda nesta linhagem.

“O Primeiro Ancestral¹¹ veio do Oeste e ficou no Templo Shorin. Ele sentou-se de frente para a parede, esperando por alguém [a quem pudesse transmitir o Dharma] e antevendo o tempo [quando o Dharma se espalharia]. Em dezembro de um certo ano, Shinko veio e passou a praticar com ele. O Primeiro Ancestral sabia que ele era um receptáculo do Supremo Veículo¹², então ele o ensinou e o guiou; tanto o dharma quanto o manto foram transmitidos a ele. Seus descendentes se espalharam por todo o país e o Dharma verdadeiro prevaleceu até os dias atuais.

“Pela primeira vez, nomeei um *shuso* neste mosteiro. Hoje lhe pedi que pegasse o *hossu* e desse uma palestra. Não se preocupe com o pequeno número nesta sanga. [Para Ejo] Não se incomode por ser um iniciante. Com Funyo¹³ havia apenas seis ou sete pessoas; com Yakusan¹⁴ havia menos de dez. No entanto, todos eles praticavam o Caminho dos budas e ancestrais. A isso chamaram de ‘o florescimento dos mosteiros’.”

⁷ Em dezembro de 1235, Dogen começou a levantar doações para a construção do *sodo* (sala dos monges) em Koshoji. A construção foi concluída em outubro de 1236. Este foi o primeiro *sodo* formal no Japão.

⁸ Consulte capítulo 3-5, nota de rodapé 2.

⁹ *Shosan*, literalmente “pequena reunião”. Geralmente, o *Shosan* era realizado nos aposentos do abade onde ele daria uma palestra enquanto que “jodo” é chamado *daisan*, a grande reunião realizada no *hatto*, o salão do dharma. No *Eihei-koroku* Dogen disse: “*Shosan* é o ensinamento da família dos Budas e ancestrais. No Japão, até mesmo o nome era desconhecido. Desnecessário dizer, o costume por trás do nome nunca havia sido cumprido. Vinte anos se passaram desde que o introduzi e comecei a praticá-lo (no Japão).”

¹⁰ Cajado curto de madeira ou bambu com cabelo enrolado (de vaca, cavalo ou iaque) ou cânhamo empunhado por um sacerdote zen budista (N.T). *Hinpotsu* em japonês significa literalmente “pegar o espanador”. Na verdade, refere-se a uma palestra proferida pelo monge chefe ou outro monge sênior no lugar do abade. É assim chamada porque a pessoa que dá a palestra toma o espanador do abade.

¹¹ O primeiro ancestral do Zen chinês, Bodhidharma (? –495, 346–495,? – 528 ou? –536), transmitiu o dharma da Índia para a China. De acordo com a lenda, Bodhidharma conheceu Butei de Ryo e foi para Shorinji, onde sentou-se em zazen por nove anos. Durante esse período, Shinko veio e acabou se tornando seu discípulo. Shinko mudou seu nome para Eka. Ele se tornou o segundo ancestral.

¹² Os monges zen chamam a Realidade de “Veículo Supremo” porque ela transcende a discriminação entre Mahayana e Hinayana.

¹³ Funyo Zensho (947-1024), mestre zen chinês da escola Rinzaï.

¹⁴ Yakusan Igen (751–834), discípulo de Sekito Kisen.

Reflita sobre o fato de alguém ter compreendido o Caminho ao ouvir o som do bambu; que outro teve a Mente clarificada ao vislumbrar flores de pêssego desabrochando¹⁵. Como poderia ser possível diferenciar árvores de bambu inteligentes das tolas, ou as deludidas das iluminadas? Como poderia haver superficiais ou profundas, sábias ou tolas entre as flores? As flores desabrocham todos os anos, mas nem todas as pessoas alcançam a iluminação ao vê-las. As pedras frequentemente atingem o bambu, ainda assim nem todos que ouvem esse som têm o Caminho clarificado. Apenas como resultado de um longo estudo e da prática contínua, pautado em um esforço diligente no Caminho, é que alguém compreende o Caminho ou clarifica a Mente. Isso não ocorre porque o som do bambu foi especialmente maravilhoso, nem porque a cor das flores de pêssego foi particularmente profunda. Embora o som do bambu seja maravilhoso, ele não soa por si só; ele ressoa com o auxílio de um pedaço de telha. Embora a cor das flores de pêssego seja linda, elas não desabrocham por si mesmas; elas abrem com a ajuda da brisa da primavera.

Praticar o Caminho também é assim. Este Caminho está inerente em cada um de nós; ainda assim, a conquista do Caminho depende da ajuda de copraticantes. Embora cada pessoa seja brilhante, nossa prática do Caminho ainda precisa do poder de outras pessoas [na sanga]. Portanto, enquanto você unifica sua mente e concentra sua aspiração, pratique e busque o Caminho junto com os outros. Uma pedra bruta torna-se uma vasilha quando moldada; um ser humano se torna benevolente e sábio com o refinamento. Que joia brilha desde a sua criação? Quem é brilhante desde o início? Você deve polir e refinar. Portanto, não se depreciem e não relaxem na prática do Caminho.

Um ancião disse: “Não gaste seu tempo em vão”. Agora, eu lhes pergunto: por acaso o tempo para, embora você o aprecie? Ou ele continua mesmo que você se lamenta? Você deve saber que não é o tempo que passa em vão; é a pessoa que o desperdiça. Isso significa que os seres humanos, assim como o tempo, têm que se dedicar à prática do Caminho, em vez de gastar seu tempo em vão.

“Assim, unam suas mentes ao estudar e praticar. Não é fácil sustentar o darma por mim mesmo [por isso pedi ao novo *shuso* que me ajudasse]. A maneira como os budas e os ancestrais praticaram sempre foi assim. Muitos alcançaram o Caminho seguindo os ensinamentos do Tatagata (Xaquiamuni), mas houve quem constatou o Caminho através de Ananda.¹⁶ *Shuso*, você não deve se depreciar dizendo que você não é um receptáculo [do darma]. Dê uma

¹⁵ Consulte capítulo 2-26, nota de rodapé 1.

¹⁶Ananda foi um dos dez grandes discípulos do Buda. Ele foi assistente de Buda por mais de vinte anos e guardou todos os seus sermões de cor. Após a morte de Buda, Ananda recitou os sermões que havia memorizado, os quais, mais tarde, foram compilados em uma coleção de sutras.

palestra a seus companheiros de prática sobre a história dos três quilos de gergelim de Tozan”.¹⁷

Dogen desceu do assento, o tambor foi tocado novamente e o *shuso* [eu] pegou o *hossu*. Este foi o primeiro “tomar o *hossu*” em Koshoji. Eu tinha trinta e nove anos.

¹⁷ Tozan Shusho, discípulo de Unmon Bunen (? –949). Um monge lhe perguntou: “O que é o Buda?” Tozan disse. “Três quilos de gergelim.”

Certo dia Dogen instruiu:

Um leigo disse, "Quem não quer ter roupas finas? Quem não ama ricos sabores? Entretanto, pessoas que aspiram aprender o Caminho adentram as montanhas, dormem sob as nuvens e suportam frio e fome. Não pense que os antigos não sofriam; eles suportavam sofrimento com o propósito de permanecer no Caminho. Pessoas em gerações posteriores ouvem isso e reverenciam o Caminho, respeitando a virtude de nossos predecessores."

Mesmo entre leigos, os sábios são assim.

Pessoas praticando o Caminho de Buda não devem deixar de manter esta atitude. Nem todos os antigos tiveram ossos de ouro; nem todos os contemporâneos de Buda eram veículos superiores [do darma]. De acordo com os textos dos Preceitos [Vinaya-pitaka]¹⁸ houve vários monges. Alguns tinham mentes incrivelmente más. Entretanto, está escrito que todos, por fim, alcançaram o Caminho e se tornaram Arahats¹⁹. Portanto, mesmo que sejamos mesquinhos e inferiores, devemos imediatamente despertar a mente bodai, entendendo que se despertamos tal mente e tal prática, iremos definitivamente obter o Caminho. Todos os antigos suportaram dor e frio, mesmo assim eles praticaram em meio a sua aflição. Estudantes hoje, mesmo que vocês estejam sofrendo dor física ou angústia mental, devem se forçar para praticar o Caminho.

¹⁸ Coleção de preceitos. Uma das três categorias das escrituras budistas. Os textos dos Preceitos contêm regras de conduta e de lógica, ou histórias sobre o porquê de tais regras terem sido estabelecidas. O Buda criou regras cada vez que um estudante fazia algo errado.

¹⁹ Um santo que destruiu completamente os maus desejos dentro de si e alcançou a emancipação do ciclo do samsara.

Dogen instruiu:

Estudantes do Caminho, a razão pela qual vocês não obtêm iluminação é porque vocês se prendem às suas velhas visões. Sem saber quem lhes ensinou, vocês pensam que a 'mente' é a função de seu cérebro – pensamento e discriminação. Quando eu lhes digo que 'mente' é grama e árvores²⁰, vocês não acreditam. Quando vocês falam sobre o Buda, pensam que o Buda deve ter várias características físicas e um halo brilhante. Se eu digo que o Buda é telhas e seixos quebrados²¹, vocês demonstram espanto. As visões às quais vocês se apegam não são nem o que foi transmitido a vocês pelo seu pai, nem o que sua mãe lhes ensinou. Você acredita nelas por nenhuma razão especial; elas são o resultado de terem ouvido, por muito tempo, o que as pessoas disseram. Portanto, uma vez que é a palavra definida dos budas e ancestrais, quando se diz que 'mente' é grama e árvores, vocês deveriam entender que grama e árvores são 'mente', e se lhes disserem que 'Buda' é telhas e seixos, vocês devem acreditar que telhas e seixos são o 'Buda'. Assim, se vocês modificarem seu apego, serão capazes de obter o Caminho.

Um ancião disse: “Embora o sol e a lua brilhem vivamente, as nuvens flutuantes os cobrem. Embora os cachos de orquídeas estejam prestes a florescer, os ventos do outono sopram fazendo com que murchem.” Isso é encontrado no *Jogan Seiyo*²², onde se compara um rei sábio e seus ministros malignos. Reafirmando isso: “Mesmo que as nuvens flutuantes cubram o sol e a lua, elas não ficarão por muito tempo. Mesmo que os ventos do outono façam murchar as flores, elas voltarão a florescer.” Se o rei for sábio o suficiente, ele não será derrotado, mesmo que os ministros sejam maus. Deve ser o mesmo em relação à manutenção do Caminho de Buda. Não importa o quanto as mentes malignas surjam, se você se mantiver firme, sustentar (a aspiração) e praticar por um longo tempo, as nuvens flutuantes desaparecerão e os ventos de outono cessarão.

²⁰ No *Zekkan-ron* (Diálogo sobre a Contemplação da Extinção) traduzido por Gishin Tokiwa, há um diálogo sobre grama e árvores. Passagem pergunta: “O Caminho está apenas no corpo espiritual? Ou também está na grama e nas árvores?” Realização responde: “Não há lugar em que o Caminho não penetre”.

²¹ Há um diálogo sobre telhas quebradas entre Nanyo Echu e um monge. O monge pergunta: “Qual é a mente do antigo Buda?” O mestre disse, “Cercas, muros, telhas quebradas e seixos.”

²² Coleção de dez volumes de discussões sobre política entre o imperador Taisho, da dinastia To, e seus ministros. Também estudado no Japão como livro didático por alunos pertencentes a famílias da nobreza e da classe *samurai*.

Certo dia, Dogen instruiu:

Estudantes do Caminho, como iniciantes, quer você tenha ou não mente bodai (*bodi citta*), você deveria ler e estudar minuciosamente as escrituras, sutras e *śastras*²³.

Minha mente bodai foi inicialmente despertada por conta de minha percepção da impermanência. Eu visitei muitos lugares, tanto próximos quanto distantes [para encontrar um verdadeiro professor] e, afinal, deixei o mosteiro em Monte Hiei para praticar o Caminho. Finalmente me fixei em Kennin Ji. Durante esse tempo, uma vez que não consegui encontrar um verdadeiro professor nem bons praticantes, fiquei confuso e maus pensamentos brotaram.

Primeiramente, meus professores me ensinaram que eu deveria estudar tanto quanto os nossos predecessores, a fim de me tornar sábio, conhecido na corte e famoso em todo o país. Então, quando estudei os ensinamentos, pensei em me tornar igual aos sábios antigos deste país ou igual àqueles que receberam o título de *Daishi* (grande professor)²⁴, etc.

Quando eu li o *Kosoden, Zoku-kosoden*²⁵ e assim por diante, e aprendi sobre o estilo de vida de eminentes monges e seguidores do Dharma de Buda na Grande China, notei que eles eram diferentes daquilo que meus professores haviam me ensinado. Eu também comecei a entender que a mente que eu havia estimulado era desprezada e odiada em todos os sutras, *śastras* e biografias. Finalmente, percebi a verdade; mesmo se eu pensasse em obter fama, seria melhor me sentir pequeno [envergonhado] perante os antigos sábios e pessoas sinceras de gerações vindouras, do que ser bem visto pelas pessoas indignas de hoje.

Se eu desejar ser igual a alguém, então seria melhor sentir-me menor [envergonhado] perante os eminentes predecessores da Índia e da China e trabalhar para me tornar igual a eles. Então, desejo me tornar igual aos vários seres celestiais, seres não visíveis, Budas e bodisatvas.

Tendo percebido esta verdade, considereei aqueles neste país com o título de “Grande professor” e assim por diante, como sujeira ou telhas quebradas. Eu reformulei completamente meu ponto de vista anterior. Observe a vida do Buda. Ele abandonou o trono e adentrou as montanhas e florestas.

²³ Comentários sobre os Sutas. Um dos Tri-Pitaka (três categorias de escrituras budistas), ou seja, os sutras, os *śastras* e o *vinaya* (textos de preceitos).

²⁴ Na China e no Japão, *Daishi* ou “grande professor” era um título honorífico dado pelos imperadores.

²⁵ O *Zoku-kosoden* foi compilado por Nanzan Dosen (596–667) o fundador da Escola Nanzan-ritsu. Esta coleção de 30 volumes inclui as biografias dos monges da dinastia Liang (502–557) até o início da dinastia Tang (618–907).

Durante toda a sua vida, ele mendigou por comida, mesmo depois de ter completado o Caminho.

Em um texto de Preceitos²⁶ diz-se “Saber que o lar não é o lar, abandone o lar e se torne um monge sem teto.”

Um ancestral disse: “Não seja arrogante e nem se considere igual aos sábios superiores. Não se deprecie e nem se considere inferior”.

Isso significa que ambos são [uma espécie de] arrogância. Embora você possa estar em uma alta posição, não se esqueça que você pode cair. Embora você possa estar seguro agora, lembre-se que você pode ter que enfrentar o perigo. Embora você possa estar vivo hoje, não pense que você estará necessariamente vivo amanhã. O perigo da morte está bem aos seus pés”.

²⁶ Décimo quarto capítulo do *Makasogiritsu* (Preceitos da Escola Mahasangika).

Dogen instruiu:

Uma pessoa ignorante pensa e fala de coisas sem sentido. Há uma monja idosa trabalhando para este templo. Parece que hoje ela está envergonhada de sua situação humilde, então ela tende a conversar com os outros sobre como ela costumava ser uma dama da alta sociedade. Mesmo que as pessoas acreditem nela, não há nenhum mérito nisso. É totalmente sem sentido.

Acredito que todos tendem a sustentar sentimentos como os dela. Entretanto, tais sentimentos claramente demonstram uma falta da mente bodai. Dever-se-ia reformular esse tipo de mentalidade e se tornar mais compassivo.

Há também um certo monge leigo²⁷ a quem falta totalmente a mente bodai. Uma vez que ele é um amigo próximo, gostaria de dizer a ele que ore para os budas e deuses para despertar a mente bodai. Mas ele, por certo, ficará bravo e isso poderá custar nossa amizade. Entretanto, a menos que ele desperte a mente bodai, é inútil apenas sermos amigos próximos.

²⁷ Minamoto Akikane (?-1215). Monge leigo é uma tradução para *nyudo* (aquele que adentrou o Caminho), o que significa uma pessoa que recebeu ordenação e se tornou um monge, ainda assim vive em casa com sua família. "Vice ministro" é a tradução para *chunagon*.

Certo dia, Dogen instruiu:

Há um velho ditado, “Reflita três vezes antes de falar”. Isso significa que antes de falar ou de fazer algo, você deveria refletir sobre o assunto três vezes. Este antigo Confucionista queria dizer que, se a ideia parecer boa em cada uma das três reflexões, aí sim você deveria falar ou agir. Quando sábios na China dizem para refletir sobre as coisas três vezes, eles querem dizer que se deve refletir muitas vezes. Ponderar antes de falar, cogitar antes de agir; se a cada vez que você pensar na questão ela se mantiver boa, você deveria então falar ou agir.

Monges Zen também deveriam ser assim. Uma vez que pode haver algo de errado naquilo que você pensa e fala [sem ter consciência disso], reflita primeiramente se seu pensamento e sua ação estão de acordo com o Caminho de Buda ou não, e pondere se são benéficos para você mesmo e para os outros. Se for bom, faça ou diga. Praticante, se você se apoiar nesta atitude, você nunca irá contra a vontade de Buda ao longo de toda sua vida.

Quando entrei em Kenninji pela primeira vez, todos os monges na sanga protegiam seu corpo, boca e mente de más sementes, de acordo com sua capacidade e firmemente decidiam não falar e nem fazer nada que fosse mau para o Caminho de Buda ou prejudicial para os outros. [Depois que o Abade Eisai faleceu], enquanto a influência de sua virtude permanecia, os monges eram assim. Atualmente, não há nenhum que mantenha tal atitude.

Estudantes hoje, vocês devem saber disso, se algo é definitivamente benéfico a vocês e aos outros, bem como para o Caminho de Buda, você deve esquecer seu próprio eu [egoísta] e falar ou agir. Você não deve falar nem fazer nenhuma coisa sem sentido. Quando monges mais velhos estão falando ou fazendo algo, os mais jovens não devem interrompê-los. Isso é um regulamento deixado pelo Buda. Considere isso bem.

Mesmo os praticantes leigos têm a determinação de esquecer de si mesmos e pensar no Caminho. Muito tempo atrás, havia uma pessoa cujo nome era Rin-Shojo, de Cho²⁸. Embora ele fosse de origem humilde, por causa de sua sabedoria, ele convidado pelo rei de Cho para administrar os negócios do estado.

Uma vez, ele foi enviado como representante do rei para levar um pedaço de jade chamado Choheki²⁹ para o estado de Shin. Uma vez que o rei de Shin tinha dito que ele trocaria quinze cidades pelo jade, Shodo foi designado para transportá-lo. Naquele tempo, os outros ministros conspiraram

²⁸ Um dos sete países fortes durante o Período dos Reinos Combatentes (465–221B.C.). Em 221 a.C., a China foi unificada pela dinastia Shin.

²⁹ Heki é uma peça plana redonda de jade com um buraco no centro usada para fins cerimoniais na China antiga.

contra ele: "Se uma joia tão preciosa é confiada a um homem de origem inferior como Shojo, isso irá parecer que não há ninguém capaz neste país [a quem a joia poderia ser confiada]. Isso é vergonhoso para nós. Seremos desprezados pelas próximas gerações. Devemos matá-lo enquanto ele estiver a caminho e roubar o jade."

Naquele momento, alguém secretamente advertiu Shojo e o aconselhou a declinar da missão de modo a salvar sua vida.

Shojo disse, "Não ouse recusar. Será um prazer ser conhecido pelas próximas gerações como Shojo, enviado do rei, que foi morto por maus ministros enquanto estava a caminho de Shin com o jade. Mesmo que eu seja morto, meu nome, como um homem sábio, será lembrado."

Assim dizendo, ele partiu para Shin. Quando os outros ministros ficaram sabendo de seu comentário, eles disseram: "Não podemos matar uma pessoa como esta." Então, eles desistiram da trama.

Por fim, Shojo conheceu o rei de Shin e deu-lhe o jade. No entanto, ele percebeu que o rei de Shin não estava disposto a dar as quinze cidades em troca da pedra. Shojo pensou em um plano e disse: "Há uma falha neste jade. Deixe-me mostrar."

Assim dizendo, ele pegou o jade de volta e continuou: "Pelo seu comportamento, Majestade, o senhor não parece estar disposto a abrir mão das quinze cidades. Se isso for verdade, vou quebrar esse jade batendo a cabeça contra a coluna de bronze!"

Encarando o rei com olhos raivosos, ele se moveu em direção ao pilar de bronze como se fosse realmente quebrar o jade. O rei de Shin disse: "Não quebre a pedra! Darei as quinze cidades. Fique com o jade enquanto eu arranjo tudo."

Depois, Shojo fez com que um de seus homens secretamente levasse o jade de volta a seu próprio país.

Mais tarde, os reis de Cho e Shin se encontraram em um lugar chamado Menchi para uma festa. O rei de Cho era um hábil tocador de alaúde. Quando o rei de Shin pediu-lhe para tocar, o rei de Cho começou a tocar sem consultar Shojo. Quando Shojo ouviu, ficou bravo porque seu rei havia obedecido uma ordem do rei de Shin. Ele disse: "Eu farei o rei de Shin tocar flauta". Ele se aproximou do rei de Shin e perguntou: "Majestade, você é hábil em tocar flauta. O rei de Cho gostaria muito de ouvi-lo. Por favor, toque."

O rei de Shin recusou. Um general de Shin pegou a espada e correu na direção de Shojo. Shojo olhou furiosamente para o general que, assustado, recuou sem desembainhar a espada. Ao final, o rei de Shin tocou a flauta.

Mais tarde, Shojo tornou-se o primeiro-ministro e passou a administrar os assuntos do país. Certa vez, outro ministro invejoso da posição mais elevada de Shojo, tentou matá-lo. Shojo fugiu e se escondeu aqui e ali. Parecendo ter

medo do ministro, Shojo evitou propositadamente qualquer encontro com ele, mesmo quando tinha que ir à corte.

Um dos servidores de Shojo disse: “É fácil matar aquele ministro. Por que você se esconde com medo?”

Shojo disse: “Eu não tenho medo dele. Com meus olhos derrotei o general de Shin. Eu também peguei de volta o jade das mãos do próprio rei. Claro que posso matar o ministro. No entanto, levantar um exército e reunir tropas deve servir para defender nosso país contra nossos inimigos. Como os ministros, estamos agora encarregados de proteger o país. Se nós dois brigarmos e brigarmos um com o outro, um de nós morrerá. Então, metade será perdida. Se isso acontecer, os países vizinhos irão se deleitar e certamente irão nos atacar. Portanto, espero que nós dois permaneçamos ilesos para proteger nosso país juntos. É por isso que eu não luto com ele.”

Ao ouvir isso, o ministro ficou envergonhado de si mesmo e chamou Shojo para expressar seu arrependimento. Os dois então cooperaram na tarefa de governar o país.

Shojo esqueceu-se de si mesmo e realizou o Caminho. Agora, para manter o Caminho de Buda, devemos ter a mesma atitude. É melhor morrer pelo Caminho do que viver sem ele.

Dogen instruiu:

É difícil dizer o que é bom ou mau. Pessoas mundanas dizem que é bom usar brocados de seda e bordados e ruim usar mantos feitos de roupas rústicas e trapos abandonados. No buda-darma, este último é bom e puro enquanto ornamentos luxuosos bordados com ouro e prata são considerados maus e contaminados. Do mesmo modo, todo o resto é o oposto.

No meu caso também, uma vez que às vezes escrevo poesia ou prosa, algumas pessoas do mundo me elogiam, dizendo que isso é extraordinário. E, ainda assim, há alguns que me criticam por saber tais coisas uma vez que sou um monge que abandonou o lar e está estudando o Caminho. Em última análise, qual deles devemos considerar bom e qual deles abandonar por ser ruim?

Há uma escritura que diz: "Ser louvado e pertencer às coisas puras é chamado de bom; ser desprezado e pertencer às coisas impuras é chamado de mau." Está também escrito: "Coisas que trazem sofrimento são chamadas de más; coisas que convidam à alegria são chamadas de boas."

Deste modo, devemos analisar detidamente, escolher o que é realmente bom e praticar; ver o que é realmente mau e descartar. Uma vez que uma sanga é nascida da (reino da) pureza³⁰, as coisas que não despertam desejos humanos são consideradas boas e puras.

³⁰ O reino onde se está livre da contaminação dos desejos ilusórios.

Dogen instruiu,

Muitas pessoas mundanas dizem: “Eu desejo praticar o Caminho, mas o mundo está em seu último período [que é degenerado]³¹ e minhas capacidades são inferiores. Não consigo aguentar a prática formal que está de acordo com o darma. Quero encontrar uma forma mais fácil que seja conveniente para mim, fazer uma conexão [com o Buda] e obter a iluminação na próxima existência.”

Isso está totalmente errado. Categorizar os três períodos de tempo – o Dharma verdadeiro, o Dharma de aparência e o Dharma final – é apenas um meio expediente transitório. Os monges no tempo de Buda não eram necessariamente extraordinários. Havia alguns que eram inacreditavelmente desprezíveis e inferiores em capacidade. Portanto, o Buda estabeleceu vários tipos de preceitos pelo bem das pessoas más e inferiores. Sem exceção, todos somos veículos para o buda-darma. Nunca pense que você não é um veículo. Apenas se você praticar de acordo com o ensinamento, obterá realização sem falha. A partir do momento que tem uma mente, você é capaz de distinguir o bom do mau. Você tem mãos e pés e, portanto, nada lhe falta para que pratique *gassho* ou a caminhada. Assim sendo, ao praticar o buda-darma, não se preocupe se você é capaz ou não. Seres vivos do mundo humano são todos veículos (do buda-darma). Isso não seria possível se você tivesse nascido um animal ou alguma outra coisa.

Estudante do Caminho, nunca esperem para praticar amanhã. Você deveria praticar seguindo o Buda apenas hoje e neste momento.

³¹ Este é um dos três períodos do dharma; o *shobo* (o verdadeiro Dharma), o *zobo* (o Dharma de aparência) e o *mappo* (o último Dharma). Estes três significam os três períodos após a morte do Buda. No período do verdadeiro darma, que dura 500 (ou 1.000) anos, o ensinamento do Buda é devidamente praticado e a iluminação pode ser alcançada. No período do Dharma aparente, com duração de 1.000 (ou 500) anos, o ensinamento é praticado, mas a iluminação não é mais possível. No período do último Dharma, com duração de 10.000 anos, apenas o ensinamento existe, nenhuma prática, nenhuma iluminação existe. No Japão, acreditava-se que o último período começou em 1052 d.C. A ideia de *mappo* influenciou fortemente os movimentos budistas durante o Período Kamakura.

Dogen instruiu:

No mundo secular se diz que um castelo desmorona quando as pessoas começam a sussurrar palavras dentro de suas paredes. Também se diz que quando há duas opiniões em uma casa, nem mesmo um alfinete pode ser comprado; quando não há conflito de opiniões, até mesmo ouro pode ser adquirido.

Até mesmo no mundo secular, se diz que a unidade da mente é necessária para manter uma casa ou proteger um castelo. Se faltar unidade, a casa ou o castelo, por fim, cairão. Os monges que saíram de casa para estudar com um único professor devem ser ainda mais harmoniosos, tal como a mistura de água e leite. Há também o preceito dos seis caminhos da harmonia³². Não construa quartos individuais, nem pratique o Caminho separadamente, seja física ou mentalmente. [Nossa vida neste mosteiro é] como cruzar o oceano em um único navio. Devemos ter unidade de mente, nos comportar da mesma maneira, dar conselhos uns aos outros para corrigir as falhas mútuas, seguir os pontos bons dos outros e praticar o Caminho com determinação. Este é o Caminho que as pessoas têm estado praticando desde a época do Buda.

³² Estes são mencionados no *Yorakukyo*; a unidade das três ações - as de corpo, boca e mente, mantendo os mesmos preceitos, tendo a mesma percepção e realizando a mesma prática.

Dogen instruiu:

Quando o Mestre Zen Hoe, do Monte Yogi³³, tornou-se o abade pela primeira vez, o templo estava dilapidado e os monges estavam preocupados. Portanto, um oficial recomendou que ele fosse reparado. O mestre disse, "Mesmo que o prédio esteja em ruínas, ele certamente é um lugar melhor para praticar zazen do que o chão ou embaixo de uma árvore. Se um setor estiver quebrado e com vazamentos, devemos nos mudar para um onde não haja vazamentos para praticar zazen. Se os monges pudessem atingir a iluminação com a construção de um salão, deveríamos construir um de ouro e de joias. A iluminação não depende de a construção ser boa ou ruim; depende apenas de nossa diligência no zazen".

No dia seguinte, em um discurso formal, ele disse: "Agora me tornei o abade de Yogi, e o teto e as paredes têm muitas rachaduras e buracos. Todo o chão está coberto de pérolas de neve, os monges encolhem os ombros de frio e suspiram na escuridão." Depois de uma pausa, ele continuou: "Isso me lembra os antigos sábios sentados sob as árvores."

Não apenas no Caminho do Buda, alguns têm essa mesma atitude na política. O imperador Taiso, da dinastia To, não construiu um novo palácio.

Ryuge³⁴ disse: "Para estudar o Caminho, antes de tudo, você aprende a pobreza. Depois de ter aprendido a pobreza e se tornado pobre, você terá intimidade com o Caminho". Desde o tempo de Xaquiamuni, até os dias atuais, nunca vi e nem ouvi falar de um verdadeiro estudante do Caminho que possuísse grande riqueza.

³³ Discípulo de Sekiso Soen, ele foi o fundador do ramo Yogi da Escola Rinzai. Seus sucessores estabeleceram a prática do *koan*.

³⁴ Ryuge Koton, discípulo de Tozan Ryokai, fundador da Escola Soto na China.

Certo dia, um monge visitante perguntou:

“Nos dias de hoje, o modo de se retirar do mundo³⁵ é preparar para si, de antemão, comida e outras necessidades, para não ter que se preocupar com isso mais tarde. Esse é um assunto trivial, embora seja a base para a prática do Caminho. Se isso faltar, nossa prática será conturbada. De acordo com o que ouço sobre sua forma de praticar, você não faz tais preparações e deixa tudo nas mãos do destino. Se isso for mesmo verdade, você terá problemas mais tarde, não é? O que você pensa sobre isso?”

Dogen respondeu:

“Tudo (que faço) tem precedentes. Eu não me apoio em minhas visões pessoais. Todos os Budas e ancestrais da Índia e da China viveram desta forma. As bênçãos do “Cabelo Branco”³⁶ nunca serão exauridas. Por que deveríamos fazer planos pessoais em relação ao nosso sustento? Além disso, é impossível saber o que vai acontecer amanhã. Essa não é minha opinião pessoal, mas o que todos os budas e ancestrais levaram a cabo. Se a comida acabar e não tivermos nada o que comer, apenas então deveremos procurar por um meio de (obter algo). Não devemos pensar sobre isso com antecedência.

³⁵ Veja 2-12, nota de rodapé 3.

³⁶ *Sânscrito*. Urna. O Cabelo Branco do Buda refere-se a uma das trinta e duas marcas, os cachos de cabelo em sua testa. Diz-se que irradiava continuamente grande luz. O que Dogen quis dizer aqui é que todas as oferendas de pessoas ou da natureza nada mais são do que o legado do Buda.

Dogen instruiu:

Alguém me contou a seguinte história, embora eu não tenha certeza de que ela é verdadeira ou não. Certa vez, o falecido conselheiro Jimyoin³⁷, um praticante leigo, teve uma preciosa espada roubada. O criminoso era um de seus subordinados. Os outros guerreiros o prenderam e o levaram até o conselheiro. Jimyoin disse, “Houve um engano. Esta não é a minha espada.” Ele então devolveu a espada ao guerreiro.

Embora a espada, sem dúvida nenhuma, fosse sua, ele a devolveu porque levou em consideração a vergonha do guerreiro. Embora todos soubessem disso, a situação terminou sem maiores problemas. Deste modo, os descendentes do conselheiro prosperaram. Mesmo entre leigos há pessoas de grande coração como esse.

Um monge, mais ainda, deveria ter a mesma postura. Como é natural esperar que um monge não tenha riquezas, ele deveria considerar sua sabedoria e sua virtude seu tesouro. Mesmo quando alguém tiver feito algo contrário a mente bodai, não se deveria expressar sua crítica diretamente, nem julgar a pessoa como má. Deve-se buscar meios hábeis e falar de tal maneira que não irrite as pessoas.

Se diz que o darma não dura muito se ele for expresso de modo violento. Mesmo que você repreenda uma pessoa de acordo com o darma, se você usar uma linguagem dura, o darma não durará muito.

Uma pessoa mesquinha de poucas habilidades logo fica zangada e pensa em sua desgraça quando é criticada com palavras duras. Ela é diferente de uma pessoa superior e magnânima. Uma pessoa magnânima, mesmo quando atingida, nunca pensa em vingança. Agora, em nosso país, há muitas pessoas mesquinhas. Devemos ter muito cuidado.

³⁷ Ichijo Motoie (1132-1214). “Conselheiro” é tradução de *Chunagon*, uma categoria da corte que está abaixo de *Dainagon* (Vice-Ministro).

